



## FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA VI FINOVA

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Irrigação por gotejamento em pomar de jaboticabeira
<b>Autor</b>	FELIPE MAGGIONI BERTUOL
<b>Orientador</b>	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

## IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO EM POMAR DE JABUTICABEIRA

Felipe Maggioni Bertuol

A jabuticabeira (*Plinia spp.*) é uma espécie nativa do Brasil que possui alto potencial de exploração, seja para o consumo in natura de frutos, para o processamento ou para projetos paisagísticos. Contudo, apesar de todo seu potencial, o desenvolvimento do seu cultivo em escala comercial ainda esbarra em dificuldades, dadas, principalmente, pela falta de informações e técnicas de manejo apropriadas a cultura, e dentre estas, o desconhecimento sobre a influência da irrigação no seu cultivo.

A irrigação visa suprir às necessidades hídricas das plantas, principalmente em regiões que apresentam regime pluvial desuniforme ao longo do ciclo produtivo. Com isso, possibilita-se ampliar o período de exploração, o número de safras ou ainda incrementar a produção. Desta forma, o projeto tem como objetivo avaliar a influência de diferentes regimes hídricos sobre a fenologia e produção de jabuticabeiras.

O experimento está localizado em Porto Alegre, em um pomar com cerca de 11 anos de idade. O sistema de irrigação utilizado foi o de gotejamento, sendo este mais eficiente por apresentar uniformidade na distribuição de água. O sistema de irrigação é composto por bomba, filtro, válvulas solenoides e mangueiras de polietileno, que levam a água até as plantas.

A área de realização do trabalho possui cinco fileiras com nove plantas cada, espaçadas de 4,5 x 4,5 metros. Destas, quatro fileiras possuem sistema de irrigação via gotejamento, e uma consiste no tratamento testemunha, sem irrigação. Os tratamentos utilizados consistem de diferentes regimes hídricos, são eles: T1- 2 mm diários; T2- 5 mm quatro vezes por semana; T3- 5 mm três vezes por semana; T4- 5 mm uma vez por semana; T5- Sem irrigação.

Foram realizadas avaliações semanais para se observar como a técnica da irrigação, em diferentes dosagens e frequências, afetará a indução floral nas plantas. As avaliações consistem na fenologia reprodutiva (contagem das diferentes estruturas reprodutivas: gemas, balões, flores, frui set, frutos verdes e maduros) e fenologia vegetativa (medição do crescimento de ramos jovens e número de folhas).

Resultados preliminares mostram que os diferentes tratamentos utilizados não tem influenciado a época de floração das plantas, dado que o trabalho foi, de certa forma, dificultado pela ocorrência de períodos muito chuvosos. Contudo, verifica-se que o tratamento com irrigação diária (T1) tem proporcionado maior número de estruturas reprodutivas nas plantas e, conseqüentemente, maior produção de frutos.

